



JUVENTUDE, ESTUDO E TRABALHO: REFLEXÕES A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO FORA DE SÉRIE

SILVA, Zaine Paula dos Santos¹
REIS, Rosemeire²

GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O presente trabalho analisa o documentário “Fora de Série” (Carrano, 2018) para refletir sobre a relação entre juventude, escola, formação e trabalho na construção das identidades juvenis. Considerando que a juventude é uma categoria social, histórica e plural, busca-se analisar o documentário “Fora de série” (Carrano, 2018) e a sua relevância para os estudos sobre juventude e educação. A análise interpretativa, de caráter qualitativo e exploratório, dialoga com autores como Bourdieu (1983), Dayrell (2007), Peralva (1997), Carrano (2023) e Abramo, Venturi e Corrochano (2020). Os resultados evidenciam que a escola é ambivalente, podendo ser um espaço de exclusão, refúgio ou transformação, ao mesmo tempo em que o trabalho também apresenta caráter ambivalente, podendo gerar autonomia ou reproduzir desigualdades. As narrativas do documentário mostram que estudo e trabalho se articulam na construção dos projetos de vida, sendo a educação um espaço de esperança para superar desafios sociais, econômicos e culturais.

Palavras-chave: Juventude e formação; Estudo e trabalho; Trajetórias juvenis; Experiências formativas.

INTRODUÇÃO

A juventude no Brasil é um grupo social que traz consigo características particulares, como faixa etária, a transição para a vida adulta, culturas próprias, não apenas consumidas mas produzidas coletivamente pelos/as jovens. A compreensão do que é juventude e as marcas impressas nos vários modos de ser jovem, relaciona-se a uma certa época, em um certo lugar e se inserem em um coletivo composto por diferentes outros grupos sociais. Dessa maneira, a juventude é uma categoria histórica, geográfica e socialmente construída. Como explica Dayrell (2007) a condição juvenil é também uma configuração espacial, visto que os/as jovens se fazem nas interações afetivas e através dos significados que atribuem aos espaços sociais, tais como, as ruas, as praças, a escola, o trabalho entre outros.

No entanto, a juventude não é homogênea, pois os jovens vivenciam uma multiplicidade de experiências juvenis. São essas experiências que caracterizam os grupos de jovens e por essa razão é correto assumir a existência de juventudes no plural. Refletir sobre a relação entre juventude, escola, formação e trabalho se faz necessário. Essa relação abre a possibilidade para questionamentos como: de que maneira o trabalho contribui positiva e/ou negativamente para os modos de ser jovem no Brasil? Como a escola e o trabalho têm sido compreendidos pelos/as jovens?

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Alagoas; GPEJUV. E-mail: zaine.paula@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Alagoas; GPEJUV. E-mail: rosemeire.silva@cedu.ufal.br





Pensar sobre Juventude, Escola e Trabalho aqui acontece a partir das reflexões resultantes da resenha e análise interpretativa sobre o documentário “Fora de Série” (Carrano, 2018), realizada no contexto da disciplina “Juventudes e Escolarização”³ cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. A análise interpretativa ganhará força a partir de estudos sobre a categoria juventude, tais como Bourdieu (1983); Dayrell (2007); Peralva (1997); Carrano (2023); Abramo, Venturi, Corrochano (2020); Guimarães, Brito, Comin (2020).

Para isso, está estruturado em Introdução, Objetivos seguida dos tópicos “Fundamentação teórica: Estudar e trabalhar, juventudes fora de série”, “Procedimentos éticos e metodológicos” e “Resultados: Estudo, trabalho e identidade, a escola além da sala de aula”, nestes tópicos será discutida a categoria juventude, a trajetória de vida dos/as jovens e como essa trajetória pode afetar os percursos formativos e profissionais, a educação como espaço de pluralidade e esperança para o futuro. Por último, nas considerações finais, destacam-se os principais apontamentos do trabalho.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o documentário “Fora de série” (Carrano, 2018) e a sua relevância para os estudos sobre juventude e educação. Que se desdobra nos seguintes objetivos específicos, 1. Refletir sobre a relação entre os modos de ser jovem e a experiência de estudar e trabalhar e 2. Entender como a relação entre ser jovem, estudar e trabalhar contribui para a construção das subjetividades juvenis.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESTUDAR E TRABALHAR, JUVENTUDES FORA DE SÉRIE

Segundo Angelina Peralva (1997) as idades da vida resultam do desenvolvimento bio-psíquico. No entanto, a autora não se restringe a esse entendimento. Para ela ser criança, ser jovem e ser idoso, para além da questão da idade e do desenvolvimento bio-psíquico, estão atrelados os fenômenos sociais e históricos. Existem outras maneiras de olhar para a categoria juventude, escapando do entendimento homogeneizante fundado na compreensão de que a juventude é somente uma fase da vida, anterior a idade adulta.

Autores como Margulis e Urresti (1996), Pierre Bourdieu (1978), Juarez Dayrell (2007), Abramo, Venturi, Corrochano, 2020, Carraro e Brenner (2023) e Carrano (2018) vão contribuir

³A disciplina “Juventudes e escolarização” foi ministrada pela Prof.^a Dra. Rosemeire Reis, no âmbito do curso de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Alagoas no segundo semestre do ano de 2024.





para pensarmos as juventudes como plurais, sócio historicamente construídas e para entender que as experiências de ser jovem, e a condição juvenil, são mediadas por e resultam de diferentes espaços e experiências sociais.

Esses autores nos permitem pensar a escola de diferentes maneiras, principalmente através das narrativas dos entrevistados no documentário “Fora de série” (Carrano, 2018). 1. A escola como lugar estranho – os/as jovens não se sentem pertencentes a lógica. 2. A escola como lugar de refúgio – alguns estudantes enxergam na escola não apenas um lugar de aprender, mas de escapar as violências sofridas fora dela. E 3. a escola como lugar de transformação – o retorno a escola é motivado pela esperança e pela crença de que através do estudo podem melhorar suas histórias de vida e realizar sonhos que não foram oportunizados em outro momento da vida e da trajetória do/a jovem. Acerca disso, pode-se acrescentar que “No Brasil, as decisões dos jovens em relação ao estudo e ao trabalho estão fortemente associadas as suas condições socioeconômicas, tais como a renda familiar, a escolaridade dos pais e o lugar onde residem” (Costa, Rocha, Silva, 2018, p. 102, tradução nossa)⁴. Muitos/as jovens, sobretudo das classes populares, encontram-se na experiência simultânea de trabalhar e estudar e de conciliar essas atividades as tarefas domésticas, de lazer e de cuidado com os filhos. Essa dinâmica é cansativa, mas, apesar disso, a esperança de um futuro melhor os mantêm motivados a realizá-la.

Essas formas de enxergar a escola levam ao entendimento da educação como um processo formativo ambivalente. Isto é, ao mesmo tempo que pode formar, pode também deformar. Ao mesmo tempo em que pode conduzir os/as jovens as oportunidades de futuro pode excluí-los/as. O que determinada a relação positiva ou negativa do indivíduo jovem com a escola são as suas experiências de vida e o mesmo acontece na relação do/a jovem com o trabalho, também ambivalente. Portanto, a escola, o trabalho e outros espaços sociais são importantes para a construção das identidades juvenis.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho se trata de um estudo qualitativo que se caracteriza como uma análise interpretativa do documentário “Fora de Série” (Carrano, 2018). A abordagem privilegia as narrativas dos jovens entrevistados e a relação entre juventudes, escola e trabalho, sendo

⁴Texto original: “En Brasil, las decisiones de los jóvenes en relación al estudio y al trabajo están fuertemente asociadas a sus condiciones socioeconómicas, tales como el ingreso familiar, el nivel educativo de los padres y el lugar de residencia” (Costa, Rocha, Silva, 2018, p. 102).





utilizada a análise bibliográfica como suporte teórico. Este trabalho foi elaborado como trabalho final da disciplina “Juventudes e Escolarização” cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e também com o objetivo de aprofundarmos e nos aproximarmos ainda mais das discussões em torno da categoria juventude, importante para a pesquisa de mestrando em andamento que investiga os desafios de ser jovem e estudante universitário/a.

A referida investigação em andamento trata-se de uma pesquisa qualitativa, socioantropológica, na perspectiva da pesquisa autobiográfica em educação. Está sendo desenvolvida com 12 estudantes ingressantes do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, em Maceió. Traz como instrumentos o dispositivo de pesquisa-formação intitulado Ateliê do estudo imanente, voltado a promover a realização de narrativas orais e escritas para refletir sobre os sentidos da formação, do estudo, da universidade e de ser jovem estudioso/a a partir de atividades de escritaleitura simultânea desenvolvidas na concretização do estudo através do método do estudo imanente. Outros instrumentos são o Diário de estudo autoetnográfico, realizados pelos/as estudantes e as entrevistas narrativas para aprofundar a compreensão acerca das contribuições do método do estudo imanente para a formação de si.

No entanto, neste trabalho não se objetiva discutir os resultados da pesquisa em andamento e sim do estudo realizado a fim de nos aproximarmos das questões teóricas fundamentais para a sua realização. Assim, trata-se de um trabalho de pesquisa exploratória para aprofundar o conhecimento inicial sobre a relação entre juventude, escola, formação e trabalho na análise interpretativa do documentário “Fora de série” (Carrano, 2018) que dialoga com autores como Bourdieu (1983); Dayrell (2007); Peralva (1997); Carrano (2023); Abramo, Venturi, Corrochano (2020); Guimarães, Brito, Comin (2020).

RESULTADOS: ESTUDO, TRABALHO E IDENTIDADE, A ESCOLA ALÉM DA SALA DE AULA

Uma das questões que podem ser visualizadas através do documentário Fora de Série é a relação entre o estudo, o trabalho e as juventudes. Enquanto Dayrell (2007) nos provoca a pensar se a escola faz juventudes, Carrano (2018) traz a tona o papel do trabalho para a formação das identidades juvenis. Assim, trabalho e escola fazem as juventudes, no entanto, as trajetórias de vida não são homogêneas, são singulares. É a história de vida de cada pessoa que vai ditar o nível de influência dessas instituições para a formação das identidades juvenis.





Para os jovens entrevistados no documentário, Maria, Jhonatan e Alexandre, estudantes da modalidade EJA – Educação de jovens e adultos, a escola representa um recomeço. Ao saírem e retornarem para a escola os estudos e o processo de escolarização ganham um novo sentido, o de realizar seus projetos de vida e melhorar suas condições de existência. No entanto, essa ressignificação, acerca da escola e o desejo de transformar a própria vida, nasce influenciada por outras experiências vividas fora da sala de aula, principalmente pelas experiências profissionais, experiências formais ou informais de trabalho. Assim, para a formação das identidades juvenis, escola e trabalho exercem influências significativas e concomitantes. Carraro e Brenner (2023) vão dizer que a escola e o trabalho, vivenciados simultaneamente por muitos/as jovens das classes populares, influenciam a construção de uma experiência atribuída a realidades das juventudes trabalhadoras.

Além disso, as situações desafiadoras que os/as jovens enfrentam no seu percurso de vida podem despertar o desejo de retornar à escola, para transformar a si mesmos e superar limitações, dessa maneira, consegue ressignificar as experiências negativas vivenciadas anteriormente no seu processo de escolarização.

As vivências profissionais podem determinar também a escolha de carreira e a continuação dos estudos através da escolha de um curso de nível superior. O acesso a educação de qualidade e a experiências laborais significativas³ é fundamental não só para o bem-estar do próprio indivíduo, senão também para o bem-estar da sociedade como um todo. Através do estudo e do trabalho, o indivíduo desenvolve suas habilidades cognitivas e socioemocionais, que são determinantes em suas trajetórias pessoais e profissionais (Costa, Rocha, Silva, 2018, p. 87, tradução nossa).⁵

O trabalho também pode se expressar de forma ambivalente, sendo, ao mesmo tempo, degradante e violento e podendo representar para o/a jovem a oportunidade de construir o seu capital cultural, social e econômico. O trabalho pode ser visto para muitos jovens como o lugar para ser mais. A construção das identidades juvenis não se reduz a escola. São resultados também das experiências profissionais e pessoais. As formas de ser jovem surgem e se reconstruem nos espaços partilhados, são mutações que surgem dos processos de socialização (Dayrell, 2007).

Assim, os diferentes modos de ser jovem são produzidos socialmente. No Brasil, jovens de classes populares enfrentam situações desafiadoras impostas pelas condições sociais e econômicas. Por essa razão muitos jovens pobres são obrigados a abandonar a escola para

⁵Texto original: El acceso a educación de calidad y a experiencias laborales significativas es fundamental no solo para el bienestar del propio individuo, sino también para el de la sociedad como un todo. A través del estudio y el trabajo, el individuo desarrolla sus habilidades cognitivas y socioemocionales, que son determinantes en sus trayectorias personales y profesionales (Cosa, Rocha, Silva, 2018, p. 87).





vivenciar a luta que é garantir a própria sobrevivência ou acabam vivenciando outra situação, a de combinar trabalho e estudo. Mesmo sendo uma tarefa cansativa seguem nessa combinação trabalho/estudo motivados pela esperança de melhorar a qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ao discutir sobre a relação entre estudo, trabalho e juventudes, a partir do documentário “Fora de Série”, considera que as identidades juvenis são uma construção que vai além da condição biológica. Existem vários modos de ser jovem e resultam de experiências socialmente construídas e que são atravessadas por fatores econômicos, raciais, de gênero e culturais. As narrativas dos jovens no documentário revelam que o abandono e o retorno à escola estão diretamente ligados às condições materiais e simbólicas de suas trajetórias de vida, muitas vezes marcadas pela necessidade de inserção ao mundo do trabalho de forma precoce.

As experiências vivenciadas fora da sala de aula, no trabalho, nos conflitos familiares ou em outras situações sociais permitem ao/a jovem ressignificar o ato de estudar e o processo de escolarização, atribuindo a educação um papel transformador das suas formas de existir no mundo. O retorno à escola traz consigo não somente o desejo por diplomas, mas a luta por um futuro melhor. O estudo e o trabalho aparecem como experiências ambivalentes: ao mesmo tempo em que podem proporcionar a construção de autonomia podem também não se conectar as necessidades dos/as jovens. Apesar dos desafios, o estudo, motivado por experiências formativas para além da sala de aula, torna-se um espaço onde as juventudes expressam suas culturas, constroem seus projetos de vida e enfrentam os desafios impostos pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 523-542, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BASSO, Susana Schwartz; VIEIRA, Dioneia Maria Samua; BERNARDI, Lucí dos Santos. Escola x juventudes: a culpa é de quem? In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de (orgs.). Juventudes e educação: a escola como território juvenil. Porto Alegre: GEPJUVE, 2024. p. 226-244. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2025.





BOURDIEU, Pierre. A "juventude" é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, Pierre. 1983. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.

BRENNER, Ana Karina; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Entre o trabalho e a escola: cursos de vida de jovens pobres. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e120417, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/wrjyvyBmV7zsWtmLgDrz8SN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

COSTA, Joana; ROCHA, Enid; SILVA, Claudia. Voces de la juventud en Brasil: aspiraciones y prioridades. In: NOVELLA, Rafael et al. (orgs.). Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar?. Washington, D.C.: Banco Interamericano de Desarrollo, 2018. p. 77-120.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

FORA de Série. Direção de Paulo Carrano. Rio de Janeiro: Observatório Jovem do Rio de Janeiro-LIDE UFF, 2018. Documentário (90 min.)

GUIMARÃES, Nadya Araujo; BRITO, Murillo Marschner Alves de; COMIN, Alvaro Augusto. Trajetórias e transições entre jovens brasileiros: pode a expansão eludir as desigualdades? Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 475-498, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/nec/a/cZtJm4FXwFjq4Wfk4JsQkhN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: ARIOVICH, Laura (et al.); MARGULIS, Mario (ed). La juventud es más que una palabra. Buenos Aires: Biblos, 1996. Disponível em: <https://www.psi.uba.ar/academica/carrerasdegrado/psicologia/sitios_catedras/practicas_profesionales/788_salud_adol/material/juventud_mas_que_palabra.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. Revista Brasileira de Educação, nº 5-6, p. 15-24, mai./ago. 1997.

REIS, Rosemeire. Narrativas de si na pesquisa (auto)biográfica com as juventudes. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, [S. I.], v. 9, n. 24, p. e1161, 2024. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/rbpab/article/view/20510>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOUZA, Lindomar Pereira de; RIETH, Ricardo Willy. Juventudes no tempo presente e as relações no espaço escolar: o que temos a dizer? In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de (orgs.). Juventudes e educação: a escola como território juvenil. Porto Alegre: GEPJUVE, 2024. p. 140-161. Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/2024010105095341419juventudeseeducacaoescolacomoterritoriojuvenil34141.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2025.